

Elijah - Número Nove

O profeta mentiu

Jeff Pippenger

2023-10-11

Encerramos o último artigo com uma passagem que aborda “um espírito mentiroso”. A seguir está um dos parágrafos dessa passagem.

"Ministros não santificados estão se levantando contra Deus. Eles louvam a Cristo e ao deus deste mundo no mesmo fôlego. Enquanto declaradamente recebem a Cristo, abraçam Barrabás e, por suas ações, dizem: 'Não a este Homem, mas a Barrabás.' Que todos os que leem estas linhas tenham cautela. Satanás tem se vangloriado do que pode fazer. Ele pretende dissolver a unidade pela qual Cristo orou que existisse em Sua igreja. Ele diz: 'Sairei e serei um espírito mentiroso para enganar os que eu puder, para criticar, condenar e falsificar.' Se uma igreja que tem tido grande luz, grandes evidências, der guarida ao filho do engano e do falso testemunho, essa igreja rejeitará a mensagem que o Senhor enviou e receberá as afirmações mais irrazoáveis, suposições falsas e teorias falsas. Satanás ri de sua insensatez, pois sabe o que é a verdade." Testemunhos para Ministros, 409.

Que "o filho do engano e do falso testemunho seja acolhido por uma igreja que teve grande luz, grandes evidências, e essa igreja descartará a mensagem que o Senhor enviou e receberá as afirmações mais irrazoáveis e suposições falsas e teorias falsas." Em 1863, o adventismo milerita 'retornou' à metodologia irrazoável e falsa empregada pelo protestantismo apóstata e rejeitou a identificação de William Miller dos sete tempos de Levítico vinte e seis. O tema do 'retornar' foi representado pelos rebeldes em Números quatorze, quando decidiram escolher um capitão e retornar ao Egito.

E disseram uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos ao Egito. Números 14:4.

O tema do "retornar" ao protestantismo apóstata também foi representado por Jeremias quando, no capítulo quinze, lhe foi dito que os protestantes caídos poderiam retornar a ele, mas que ele não deveria "retornar" a eles.

Não me senti na assembleia dos escarnecedores, nem me regoziquei; sentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a sarar? Serás tu completamente para mim como um mentiroso, e como águas que faltam? Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei de novo, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem a ti, mas tu não voltes a eles. E eu te farei para este povo um muro de bronze fortificado; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar, diz o Senhor. Jeremias 15:17-20.

Talvez a ilustração profética mais clara do princípio de não voltar ao protestantismo apóstata esteja na história do profeta desobediente, que transmitiu uma mensagem de repreensão a Jeroboão, o

primeiro rei das dez tribos do norte.

E disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo para casa e refresca-te, e eu te darei uma recompensa. E o homem de Deus disse ao rei: Se me deres metade da tua casa, não entrarei contigo, nem comerei pão nem beberei água neste lugar; pois assim me foi ordenado pela palavra do Senhor, dizendo: Não comas pão, nem bebas água, nem voltes pelo mesmo caminho por onde vieste. Assim, ele foi por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel. 1 Reis 13:7-10.

O profeta desobediente fora instruído por Deus a não voltar pelo caminho por onde viera. O adventismo milerita havia saído do protestantismo representado por Sardes, e não deveria voltar. Embora o profeta desobediente soubesse muito bem que não devia voltar pelo caminho por onde viera, um falso profeta do reino de Jeroboão lhe disse que Deus havia dito que o profeta desobediente deveria voltar à casa do falso profeta e comer com ele. Apesar da orientação de Deus, ele fez exatamente isso. Assim que começou a comer a comida do falso profeta, a Bíblia afirma claramente que o profeta de Samaria havia mentido.

Ora, morava em Betel um velho profeta; e seus filhos vieram e lhe contaram todas as obras que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; também lhe contaram as palavras que ele dissera ao rei. E seu pai lhes disse: Que caminho ele tomou? Pois seus filhos haviam visto por qual caminho fora o homem de Deus que viera de Judá. E disse aos seus filhos: Selai-me o jumento. Eles, pois, selaram-lhe o jumento, e ele montou nele, e foi atrás do homem de Deus, e o encontrou sentado debaixo de um carvalho; e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Sou. Então lhe disse: Vem comigo para casa e come pão. Mas ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrar contigo; nem comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar; porque me foi dito pela palavra do Senhor: Não comerás pão, nem beberás água ali, nem voltarás a ir pelo caminho por onde vieste. Ele lhe disse: Também eu sou profeta como tu; e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Leva-o de volta contigo à tua casa, para que coma pão e beba água. Mas mentiu-lhe. Então ele voltou com ele, comeu pão em sua casa e bebeu água. 1 Reis 13:11-19.

O profeta desobediente comeu e bebeu com o profeta mentiroso de Samaria, ou seja, ele aceitou a mensagem de um profeta apóstata e rejeitou a mensagem do Senhor. A mensagem que ele havia transmitido fielmente naquele mesmo dia. Ele sabia muito bem que não deveria voltar, mas fez isso mesmo assim. A irmã White nos informa que, se o "filho do engano e do falso testemunho for acolhido por uma igreja que tem tido grande luz, grandes evidências, essa igreja descartará a mensagem que o Senhor enviou". Na história milerita, o primeiro anjo havia iluminado a terra com sua glória. Em 1840, a mensagem do primeiro anjo foi levada a cada posto missionário do mundo.

"A notícia da breve vinda do Senhor em poder e grande glória ao nosso mundo é verdade, e, em 1840, muitas vozes se levantaram para proclamá-la." Manuscript Releases, volume 9, 134.

Logo depois, o Adventismo milerita voltou à "mentira" da metodologia do protestantismo apóstata e rejeitou "a mensagem do Senhor" que Deus havia enviado por meio de William Miller. Eles rejeitaram a mensagem de Moisés, tal como apresentada por Elias, e a "mentira" recebida no início da história milerita representa a "mentira" que se crê no fim; a "mentira" que traz forte engano ao

Adventismo laodiceano.

E com todo o engano da injustiça naqueles que perecem; porque não receberam o amor da verdade, para que fossem salvos. E por esta causa Deus lhes enviará um forte engano, para que creiam numa mentira; para que sejam todos condenados os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:10-12.

Estamos procurando demonstrar o papel de Elias como símbolo em relação às histórias paralelas do chifre do Protestantismo e do chifre do Republicanismo durante o período em que o sexto reino da profecia bíblica reina. A dificuldade de reunir profeticamente todas as questões de 1863, pelo menos para mim, é que há várias linhas inter-relacionadas que beiram o conceito de "lógica tortuosa". Uma lógica direta é sempre a melhor abordagem, mas identificar as verdades divinas e as relações dessas verdades entre si é um trabalho difícil, pois elas se encontram na Bíblia "aqui um pouco e ali um pouco".

A quem ele ensinará conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos que são desmamados do leite e retirados dos seios. Pois deve haver preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, ali um pouco. Isaías 28:9, 10.

Também é uma tarefa difícil quando seu público-alvo é composto por aqueles que já estão familiarizados com as verdades principais que você está abordando, enquanto outros são novos em tudo isso. Praticamente todas as verdades das quais pretendo apresentar uma visão geral neste artigo podem ser encontradas nas Tabelas de Habacuque. Por receio de parecer que estou usando "lógica circular", vou dizer de antemão para onde estamos indo, antes de realmente irmos para lá.

Em 1863, o adventismo milerita laodiceano ergueu uma imagem do ciúme. A imagem do ciúme representa a primeira das quatro gerações do adventismo laodiceano.

Então me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos na direção do norte. Então levantei os meus olhos na direção do norte, e eis que, ao norte, à porta do altar, esta imagem de ciúme na entrada. Ezequiel 8:5.

As quatro gerações da Igreja Adventista do Sétimo Dia estão representadas em várias passagens das Escrituras, mas utilizo Ezequiel 8 como ponto de referência principal. A razão para isso é que o capítulo 8 conduz ao capítulo 9. Em Ezequiel 9, ilustra-se o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e em Testemunhos, volume cinco, a Irmã White identifica claramente esse fato. Nos comentários da Irmã White, ela aborda claramente duas classes de adoradores em Jerusalém quando ocorre o selamento. Ezequiel faz a mesma coisa, e a classe que não recebe o selo é representada no capítulo 8.

A classe que não se entristece com o próprio declínio espiritual, nem lamenta os pecados dos outros, ficará sem o selo de Deus. O Senhor encarrega Seus mensageiros, os homens com armas de matança nas mãos: 'Ide após ele pela cidade e feri; não poupeis o vosso olho, nem tenhais piedade; matai totalmente velhos e jovens, tanto donzelas como criancinhas e mulheres; mas não vos aproximeis de qualquer homem sobre quem estiver a marca; e começai

pelo Meu santuário. Então começaram pelos homens anciãos que estavam diante da casa.'

Aqui vemos que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz e que haviam se mantido como guardiões dos interesses espirituais do povo, traíram o encargo que lhes fora confiado. Adotaram a posição de que não precisamos buscar milagres e a notável manifestação do poder de Deus como nos tempos antigos. Os tempos mudaram. Essas palavras fortalecem sua incredulidade, e dizem: O Senhor não fará o bem, nem fará o mal. Ele é misericordioso demais para visitar Seu povo em juízo. Assim, 'Paz e segurança' é o clamor de homens que nunca mais levantarão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos que não quiseram ladrar são os que sentem a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, donzelas e criancinhas perecem todos juntos." Testemunhos, volume 5, 211.

O capítulo oito descreve aqueles em Jerusalém — “a igreja” — que, na quarta das quatro gerações, são representados como se prostrando diante do sol.

E levou-me ao átrio interior da casa do Senhor; e eis que, à porta do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, estavam cerca de vinte e cinco homens, com as costas voltadas para o templo do Senhor e os rostos para o oriente; e adoravam o sol, voltados para o oriente. Então me disse: Viste isto, ó filho do homem? É porventura coisa leve para a casa de Judá que pratiquem as abominações que aqui praticam? Pois encheram a terra de violência e tornaram a provocar-me à ira; e eis que põem o ramo ao seu nariz. Portanto, também eu agirei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; e, ainda que clamem aos meus ouvidos em alta voz, contudo não os ouvirei. Ezequiel 8:16-18.

Assim como ocorreu com o mau relatório dos dez espias, os vinte e cinco líderes da rebelião que estão adorando o sol “provocaram” a ira do Senhor. A lei dominical é o “dia da provocação” para o qual os profetas apontam. O capítulo nove descreve aqueles que recebem o selo de Deus no mesmo momento, pois está simplesmente repetindo e ampliando o capítulo oito.

"Este selamento dos servos de Deus [Apocalipse 7] é o mesmo que foi mostrado a Ezequiel em visão." Testemunhos aos Ministros, 445.

Em 1863, a primeira geração do Adventismo laodiceano iniciou sua peregrinação pelo deserto. Em 1863, a história profética identifica como “imagem do ciúme” o bezerro de ouro de Arão. As características proféticas do bezerro de ouro são que ele era a imagem de uma besta e que era de ouro. O ouro é o símbolo da Babilônia, portanto o bezerro de ouro de Arão era a imagem da besta da Babilônia. A imagem da besta é definida apenas como a combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação.

Mas o que é a 'imagem à besta'? E como ela deve ser formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres e é uma imagem à besta. Também é chamada de imagem da besta. Então, para aprender como é a imagem e como ela deve ser formada, devemos estudar as características da própria besta — o papado.

Quando a igreja primitiva se corrompeu ao afastar-se da simplicidade do evangelho e ao aceitar ritos e costumes pagãos, ela perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios fins, especialmente para a punição da 'heresia'. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal maneira o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar seus próprios fins. O Grande Conflito, 443.

O bezerro feito por Arão foi feito enquanto Moisés recebia os Dez Mandamentos. O segundo mandamento proíbe a adoração de ídolos e inclui uma descrição parcial do caráter de Deus ao identificá-lo como um Deus zeloso.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra: não te prostrarás diante delas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e à quarta geração dos que me odeiam; e faço misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos. Êxodo 20:4-6.

A imagem do bezerro de ouro de Arão, sendo um ídolo, representa uma imagem de ciúmes, pois produziu a justa indignação que levou Moisés a atirar ao chão e quebrar as duas primeiras tábuas dos Dez Mandamentos. Pretendemos mostrar que o quadro falsificado de 1863 foi representado pelo bezerro de ouro de Arão. O ciúme de Deus foi manifestado contra o bezerro de ouro de Arão, pois o bezerro de ouro representava um falso deus. O bezerro era a representação falsificada de Deus. Arão proclamou que ele representava os deuses que os haviam libertado da servidão egípcia. As duas tábuas que Moisés quebrou naquela mesma história eram uma "transcrição" do caráter do verdadeiro Deus, o Deus que realmente os havia tirado do Egito. O quadro falsificado produzido em 1863 é uma imagem de ciúmes, pois quebrou as duas tábuas do capítulo dois de Habacuque ao remover as sete vezes do juramento de Moisés.

"Vi que o quadro de 1843 foi guiado pela mão do Senhor, e que não devia ser alterado; que os números estavam como Ele os queria; que Sua mão estava sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse retirada." Primeiros Escritos, 74, 75.

Além disso, Ellen White acrescenta à ordem de não alterar o gráfico de 1843 a ressalva: "exceto por inspiração".

Vi que o antigo quadro foi dirigido pelo Senhor, e que nenhuma de suas figuras deveria ser alterada, exceto por inspiração. Vi que as figuras do quadro eram como Deus as queria, e que Sua mão estava por cima e ocultou um erro em algumas das figuras, para que ninguém o visse até que Sua mão fosse retirada. Spalding e Magan, 2.

James e Ellen White estavam morando com a família de Otis Nichol, quando Nichol preparou e produziu o quadro de 1850. A única coisa que foi "alterada" no quadro de 1850 foi que o ano '1844' foi usado para substituir o ano '1843', que havia sido representado no quadro de 1843. A única

coisa "alterada" foi uma correção do "erro" sobre o qual Deus havia mantido Sua mão. A inspiração da profetisa estava na própria casa onde o quadro de 1843 foi "alterado" para o quadro de 1850, e as sete vezes de Levítico vinte e seis permaneceram consagradas naquele quadro, como haviam estado no quadro de 1843.

O segundo mandamento inclui outra peça desse quebra-cabeça profético, pois identifica que Deus conta as gerações até que Ele visite a iniquidade que ocorre. Em 1863, começou a primeira de quatro gerações da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois o movimento milerita terminou naquele momento.

As duas tábuas dos Dez Mandamentos tipificam as duas tábuas de Habacuque, mas também tipificam os dois pães movidos de Pentecostes, que eram a única oferta no serviço do santuário que incluía pecado. A manifestação do poder de Deus na entrega dos Dez Mandamentos, a manifestação do poder de Deus no derramamento em Pentecostes e a manifestação do poder de Deus na história dos dois quadros dos mileritas, todas tipificam a manifestação final do derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia. Os dois pães movidos de Pentecostes representam os cento e quarenta e quatro mil, que são erguidos como um estandarte durante a chuva serôdia.

Os pães da oferta movida de Pentecostes deveriam ser preparados com "fermento", que representa o pecado, mas o fermento era destruído pelo processo de assar.

Entretanto, tendo-se reunido uma multidão inumerável de pessoas, a ponto de se pisarem uns aos outros, ele começou a dizer, primeiramente, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Lucas 12:1.

Os pães movidos eram uma oferta de primícias.

Das vossas habitações trareis dois pães para oferta movida; serão de dois décimos de efa; de flor de farinha serão; serão cozidos com fermento; são primícias ao Senhor. Levítico 23:17.

Os cento e quarenta e quatro mil são a oferta de primícias nos últimos dias.

E olhei, e eis que um Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo o nome de seu Pai escrito nas suas testas. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e ouvi a voz de harpistas tocando as suas harpas. E cantavam como que um cântico novo diante do trono e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram redimidos da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; pois são irrepreensíveis diante do trono de Deus. Apocalipse 14:1-5.

A classe de adoradores nos últimos dias, que nunca morrem, representada por Elias, terá vencido plenamente o pecado, pois o fogo de purificação que é trazido sobre eles pelo Mensageiro da Aliança queima e remove completamente o fermento dos filhos de Levi.

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem buscais, virá de repente ao seu templo; sim, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele virá, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Assentar-se-á como refinador e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:1-4.

A oferta que é "como nos dias de outrora" é a oferta movida de dois pães em Pentecostes. Ela foi levantada como oferta, identificando os dois profetas que foram mortos nas ruas e que então são erguidos ao céu como um estandarte, no início da crise da lei dominical.

Quando Arão fez o seu bezerro de ouro, declarou que os deuses que os haviam tirado do Egito eram o bezerro, e então proclamou uma festa ao Senhor.

E ele os recebeu das mãos deles, e o formou com um buril, fazendo dele um bezerro fundido; e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito. Quando Aarão o viu, edificou um altar diante dele; e Aarão fez uma proclamação e disse: Amanhã será festa ao Senhor. Êxodo 32:4, 5.

Quando o reino do norte de Israel se separou do reino do sul de Judá, Jeroboão, o primeiro rei de Israel, introduziu deliberadamente um culto falso em duas cidades, fez a mesma declaração que Arão, afirmando que seus dois bezerros de ouro eram os deuses que os tiraram do Egito, e instituiu uma festa falsa, como Arão havia feito.

E Jeroboão disse em seu coração: Agora o reino tornará à casa de Davi. Se este povo subir para oferecer sacrifícios na casa do Senhor em Jerusalém, então o coração deste povo se voltará novamente para o seu senhor, para Roboão, rei de Judá; e me matarão, e voltarão a Roboão, rei de Judá. Por isso o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: É muito para vós subir a Jerusalém; eis aqui os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito. E pôs um em Betel, e o outro colocou em Dã. E isto veio a ser pecado, pois o povo ia adorar diante de um deles, até Dã. E fez uma casa nos lugares altos, e estabeleceu sacerdotes dentre o povo, dos mais humildes, que não eram dos filhos de Levi. E Jeroboão instituiu uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, semelhante à festa que há em Judá, e ofereceu sobre o altar. Assim fez em Betel, sacrificando aos bezerros que havia feito; e colocou em Betel os sacerdotes dos lugares altos que havia instituído. E ofereceu sobre o altar que havia feito em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, no mês que ele mesmo imaginara em seu coração; e instituiu uma festa aos filhos de Israel; e ofereceu sobre o altar e queimou incenso. 1 Reis 12:26-33.

Dan significa juízo e representa um estado; Betel significa a casa de Deus. Tanto na rebelião de Arão quanto na do rei Jeroboão, os símbolos identificam a combinação de Igreja e Estado que, por fim, ocorre na lei dominical nos Estados Unidos.

A lei dominical ocorre no fim do adventismo e, no início do adventismo, o movimento, que havia sido identificado como o chifre protestante no verão de 1844, uniu-se legalmente ao chifre republicano. Assim, a rebelião de Arão e Jeroboão representa tanto 1863 quanto a iminente lei dominical.

A razão pela qual o mensageiro da aliança purifica os "filhos de Levi" e não qualquer outra das tribos é que, na rebelião do bezerro de ouro de Arão, foram os levitas que se colocaram ao lado de Moisés. Por sua fidelidade, foram então constituídos como a tribo que representava o sacerdócio, uma honra que anteriormente fora destinada a ser composta pelos primogênitos de cada uma das tribos. É por isso que Jeroboão se certificou de que seu sacerdócio falso não fosse dos filhos de Levi e, em vez disso, fez seu sacerdócio "dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi".

Os filhos de Levi são aqueles que são purificados pelo fogo como um estandarte ou oferta movida durante a crise da lei dominical. A história da crise da lei dominical nos últimos dias foi tipificada pela crise de 1863, quando o recém-identificado chifre protestante foi legalmente vinculado ao chifre republicano. Temos mais uma linha de história para abordar antes de começarmos a examinar as passagens que acabamos de mencionar.

Essa linha representa o ano de 1856, e abordaremos isso em nosso próximo artigo.

A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, como apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25. O Grande Conflito, 426.